



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA  
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR  
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**AMANDA LARISSA DA SILVA AMARAL**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO  
DA RIQUEZA EM EMPRESAS DO NOVO MERCADO NA B3**

**João Pessoa  
2022**

**AMANDA LARISSA DA SILVA AMARAL**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO  
DA RIQUEZA EM EMPRESAS DO NOVO MERCADO NA B3**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Orientador(a):** Vilma Sousa Ismael da Costa

**JOÃO PESSOA  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

A485d    Amaral, Amanda Larissa da Silva.

Demonstração do valor adicionado : uma análise da distribuição da riqueza em empresas do novo mercado na B3 / Amanda Larissa da Silva Amaral. – 2022.

46 f. : il.

TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2022.

Orientação : Prof<sup>a</sup> Vilma Sousa Ismael da Costa.

1. Balanço social. 2. Governança. 3. Distribuição da riqueza na empresa – análise. 4. Agentes econômicos. 5. Contabilidade. I. Título.

CDU 005:657.3(043)

Lucrecia Camilo de Lima  
Bibliotecária – CRB 15/132



## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Amanda Larissa da Silva Amaral**

Matrícula: 20192460097

### **DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA EM EMPRESAS DO NOVO MERCADO NA B3**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado em **30 de junho de 2022**

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Resultado: APROVADO**

João Pessoa, 01/07/2022.

#### **BANCA EXAMINADORA:**

*(assinaturas eletrônicas via SUAP)*

**Vilma Sousa Ismael da Costa (IFPB)**

Orientador(a)

**Gilvan Medeiros de Santana Junior (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

**Marcilio Carneiro Dias (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Vilma Sousa Ismael da Costa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 03/07/2022 21:51:08.
- Gilvan Medeiros de Santana Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/07/2022 12:55:08.
- Marcilio Carneiro Dias, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/07/2022 19:20:01.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 310871

Código de Autenticação: 8aaf220a21



**NOSSA MISSÃO:** Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

**VALORES E PRINCÍPIOS:** Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado até aqui e por nunca ter me deixado desistir. Agradeço aos colegas da graduação que em algum momento compartilharam conhecimentos, histórias durante a jornada no IFPB. Gratidão a todos os professores, especialmente à minha orientadora Vilma Sousa Ismael da Costa pela sua dedicação e paciência durante o projeto, obrigada por acreditar que eu seria capaz de realizar o presente estudo, declaro minha gratidão e admiração.

**“Não há lugar para a sabedoria onde não há paciência.”**

*(Santo Agostinho)*

## RESUMO

Considerando um ambiente competitivo e a crescente preocupação com os aspectos sociais, a contabilidade vem se aprimorando para suprir as necessidades das organizações em prestar informações aos seus usuários e a sociedade em que está inserida. Desse modo surge a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresentando a geração da riqueza e sua distribuição aos principais agentes econômicos (pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios). O presente estudo tem como objetivo analisar a distribuição da riqueza gerada nas empresas listadas na B3 no segmento do novo mercado no período de 2018 a 2020. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa, denominou-se como descritiva e documental. A amostra da pesquisa foi composta por 141 empresas listadas na bolsa de valores no segmento do Novo Mercado, onde foram divididas em 10 setores de atuação conforme classificação estabelecida pela B3. Por meio dos resultados obtidos verificou-se que a maior representatividade da riqueza gerada na maior parte dos setores analisados destinou-se ao item pessoal, destacando-se o setor de consumo não cíclico com o percentual de 47,74%. Por meio da média do período analisado, constata-se que os setores destinaram 34,64% para o item pessoal; 27,50% ao item impostos, taxas e contribuições; 22,90% a remuneração de capitais de terceiros; 14,56% a remuneração de capitais próprios e 0,40% ao item outros.

**Palavras-chave:** Demonstração do Valor Adicionado. Agentes Econômicos. B3. Novo Mercado. Contabilidade.

## ABSTRACT

Considering a competitive environment and the growing concern with social aspects, accounting has been improving to meet the needs of organizations to provide information to their users and the society in which it is inserted. Thus, the Statement of Added Value (DVA) appears, presenting the generation of wealth and its distribution to the main economic agents (personnel, taxes, fees and contributions, remuneration of third-party capital and remuneration of own capital). The present study aims to analyze the distribution of wealth generated in companies listed on B3 in the new market segment in the period from 2018 to 2020. To this end, an applied research was carried out, with a quantitative and qualitative approach, called as descriptive and documentary. The research sample consisted of 141 companies listed on the stock exchange in the Novo Mercado segment, where they were divided into 10 sectors of activity according to the classification established by B3. Through the results obtained, it was verified that the greatest representation of the wealth generated in most of the analyzed sectors was destined to the personal item, highlighting the non-cyclical consumption sector with the percentage of 47.74%. By means of the average of the analyzed period, it appears that the sectors destined 34.64% for the personal item; 27.50% to the item taxes, fees and contributions; 22.90% the remuneration of third-party capital; 14.56% to remuneration on equity and 0.40% to the item others.

**Keywords:** Demonstration of Added Value. Economic Agents. B3. New Market. Accounting.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b>	Principais componentes da distribuição da riqueza na DVA.....	17
<b>QUADRO 2:</b>	Princípios básicos de Governança Corporativa.....	19
<b>QUADRO 3:</b>	Principais regras para as empresas listadas no Novo Mercado.	20
<b>QUADRO 4:</b>	Estudos sobre a distribuição da DVA.....	21
<b>QUADRO 5:</b>	Empresas que compõem a amostra da pesquisa.....	25

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de bens industriais....	27
<b>GRÁFICO 2:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de comunicações.....	28
<b>GRÁFICO 3:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de consumo cíclico....	29
<b>GRÁFICO 4:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de consumo não cíclico.....	30
<b>GRÁFICO 5:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor financeiro.....	31
<b>GRÁFICO 6:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de materiais básicos...	32
<b>GRÁFICO 7:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de petróleo gás e biocombustíveis.....	33
<b>GRÁFICO 8:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de saúde.....	34
<b>GRÁFICO 9:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de tecnologia da informação.....	35
<b>GRÁFICO 10:</b>	Distribuição da riqueza gerada no setor de utilidade pública.....	36

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b>	Universo e amostra da pesquisa.....	24
<b>TABELA 2:</b>	Média da distribuição da riqueza entre os setores.....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3:	Brasil, Bolsa e Balcão
BM&FBOVESPA:	Bolsa de valores, mercadorias e futuros
CIDE:	Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico
COFINS:	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPC:	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CSSL:	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DVA:	Demonstração do Valor Adicionado
FGTS:	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
IBOVESPA:	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo
IBCG:	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
ICMS:	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INSS:	Instituto Nacional de Seguridade Social
IPI:	Imposto sobre Produtos Industrializados
IPTU:	Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVA:	Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
IRPJ:	Imposto de Renda - Pessoa Jurídica
ISS:	Imposto Sobre Serviços
JCP:	Juros sobre Capital Próprio
OPA:	Oferta Pública de Aquisição
PIS:	Programa de Integração Social

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	OBJETIVOS.....	14
1.1.1	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>14</b>
1.1.2	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1	BALANÇO SOCIAL.....	15
2.1.1	<b>Demonstração do Valor Adicionado (DVA).....</b>	<b>16</b>
2.2	GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	18
2.2.1	<b>Novo Mercado (NM).....</b>	<b>20</b>
2.3	ESTUDOS RELACIONADOS .....	21
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
3.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	24
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	26
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	26
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>27</b>
4.1	ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA POR SETOR DE ATUAÇÃO.....	27
4.1.1	<b>Setor de Bens Industriais.....</b>	<b>27</b>
4.1.2	<b>Setor de Comunicações.....</b>	<b>28</b>
4.1.3	<b>Setor de Consumo Cíclico.....</b>	<b>29</b>
4.1.4	<b>Setor de Consumo não Cíclico.....</b>	<b>30</b>
4.1.5	<b>Setor Financeiro.....</b>	<b>31</b>
4.1.6	<b>Setor de Materiais Básicos.....</b>	<b>32</b>
4.1.7	<b>Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.....</b>	<b>33</b>
4.1.8	<b>Setor de Saúde.....</b>	<b>34</b>
4.1.9	<b>Setor de Tecnologia da Informação.....</b>	<b>34</b>
4.1.10	<b>Setor de Utilidade Pública.....</b>	<b>35</b>
4.2	COMPARAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA ENTRE OS SETORES.....	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o aumento das preocupações acerca de informações sociais e ambientais ocasionadas pela globalização, as organizações aprimoraram a relação com a sociedade, ou seja, elas se tornaram responsáveis pelo meio ambiente e pela sociedade a qual está inserida, estabelecendo uma relação entre a empresa e o público social. Através dessas novas demandas do mercado globalizado, constata-se a importância de novas alternativas para promover as políticas ambientais e sociais desenvolvidas pela entidade buscando evidenciar a responsabilidade social e limitar a discrepância de informações (MARTINS *et al.*, 2016).

Os relatórios contábeis apresentam de forma detalhada as informações recebidas pela contabilidade com o objetivo de relatar aos usuários os principais fatos registrados em determinado período (MARION, 2019). Com o passar do tempo, os usuários da contabilidade vão se aprimorando de diferentes formas e, com o intuito de se equiparar a tal evolução, a informação contábil vem experimentando diversas mudanças em sua estrutura, com a intenção de corresponder às demandas iminentes do desenvolvimento organizacional (MIRANDA *et al.*, 2011).

Considerando um ambiente competitivo e a crescente preocupação com os aspectos sociais, Marin (2017), afirma que as organizações buscam se destacar no mercado econômico, mediante a divulgação de informações que além de evidenciar sua conjuntura econômica, demonstrem sua responsabilidade com o ambiente no qual está inserido. Segundo de Luca *et al.* (2009), esse contexto acarretou o surgimento do Balanço Social, que tem o objetivo de demonstrar o resultado da interação da organização com o ambiente ao qual está inserido, possibilitando à sociedade o acesso às informações sobre a utilização dos recursos humanos e dos recursos naturais.

Uma das vertentes do Balanço Social é a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), podendo ser caracterizada como uma nova dimensão de informação para seus usuários, em comparação com os demonstrativos contábeis tradicionais, visto que estes têm por finalidade apresentar as informações econômicas sobre as entidades, atendendo principalmente aos interesses dos seus acionistas e do governo (VASCONCELOS *et al.*, 2013).

O objetivo da Demonstração do Valor Adicionado é verificar e apresentar o valor da riqueza constituída pela organização e sua forma de distribuição entre os

agentes que colaboraram para sua geração, dentre eles os financiadores, os acionistas, os empregados e o governo (DE LUCA *et al.*, 2009).

Desta forma, podemos declarar que a DVA é considerada uma ferramenta essencial de planejamento e gerenciamento, e também de controle social, visto que sua apresentação demonstra informações relevantes relacionadas à atividade das empresas e seus consequentes impactos, tendo em consideração o papel social exercido pelas organizações (CAVALHEIRO, 2010).

O presente estudo justifica-se devido a importância de analisar a atuação das empresas em relação a distribuição da riqueza gerada, identificando os principais beneficiários, deste modo, gerando informações que podem ser utilizadas como base para a tomada de decisão dos diversos agentes que com elas interagem, suporte, esse no qual abrange desde a análise para projetos internos até a definição de políticas governamentais.

Diante do exposto, este estudo resulta na seguinte questão problema: Como se comportou a distribuição da riqueza gerada nas empresas listadas na B3 no segmento do novo mercado?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 **Objetivo Geral**

Analisar a distribuição da riqueza gerada nas empresas listadas na B3 no segmento do novo mercado no período de 2018 a 2020.

### 1.1.2 **Objetivos Específicos**

- Apresentar as empresas que compõem o estudo por setor de atuação;
- Analisar a distribuição da riqueza considerando o setor de atuação;
- Comparar a distribuição da riqueza entre os setores de atuação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentam-se neste tópico conceitos e abordagens essenciais sobre o Balanço Social, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a Governança Corporativa, o Novo Mercado e os estudos realizados anteriormente, para que seja possível compreender o estudo em questão.

### 2.1 BALANÇO SOCIAL

As organizações devem apresentar transparência aos vários usuários das informações referentes a entidade, dessa forma, é fundamental a difusão dos relatórios contábeis, assim como a ampliação do conteúdo informacional (TAIAROL; RAIMUNDINI; BEHR, 2015). Informações públicas das empresas com conteúdo exclusivamente econômico, financeiro e patrimonial estão sendo complementadas com informações sociais, especificamente da responsabilidade social corporativa (REIS; MEDEIROS, 2007).

O Balanço Social surgiu, em princípio, com a necessidade da prestação de contas por parte das organizações para com a sociedade. Este instrumento preocupa-se com os aspectos qualitativos da informação, começou a ser difundido na Europa para atender à necessidade dos usuários das organizações por informações de caráter social, a relação da organização com seus funcionários, bem como a relação desta com o ambiente no qual está inserida (FOLLMANN; PAIVA; SOARES, 2011).

De acordo com Igarashi *et al.* (2010), o Balanço Social tem por finalidade apresentar o nível de responsabilidade social adquirido pela organização e dessa forma prestar contas à sociedade quanto à forma como os recursos naturais e os recursos humanos são utilizados em seu cotidiano.

Este instrumento busca evidenciar dados aos usuários da informação contábil sobre as políticas internas direcionadas à promoção humana de seus funcionários e à qualidade de vida nas empresas, a formação e distribuição da riqueza, a postura das organizações relacionada ao meio ambiente e em relação a contribuições voluntárias à comunidade (PINTO; RIBEIRO, 2004).

O Balanço Social além de ser um demonstrativo que beneficia diversos usuários como: acionistas, clientes, trabalhadores, fornecedores, governo, sociedade, é uma ferramenta gerencial para os usuários internos, visto que verifica dados

quantitativos e qualitativos sobre as relações entidade/ambiente e as políticas administrativas, onde estes podem ser comparados e analisados, servindo como instrumento de auxílio na tomada de decisões (KROETZ, 2000).

Segundo Ludícibus, Martins e Gelbcke (2000), o Balanço Social apresenta quatro vertentes, sendo elas o Balanço de Recursos Humanos, o Balanço Ambiental, a Demonstração do Valor Adicionado e Benefícios e Contribuições à Sociedade em geral. Dentre essas vertentes, destaca-se a DVA, prestando informações referentes à riqueza gerada pela organização e a sua distribuição aos agentes econômicos (CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005).

### **2.1.1 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA), segundo Ludícibus e Marion (2019), representa um dos elementos do Balanço Social e demonstra a riqueza gerada pelas organizações e sua forma de distribuição. É um demonstrativo contábil que possibilita a obtenção de dados compreensíveis e transparentes aos usuários da informação, independente do seu grau de conhecimento em contabilidade, devido ao método de divulgar as informações (COSENZA, 2003).

O objetivo da DVA é apresentar o valor da riqueza econômica constituída por meio das atividades da organização como resultante de um empenho conjunto e sua distribuição entre as partes que cooperaram para a sua criação. Sendo assim, a DVA apresenta informações aos agentes econômicos interessados na organização, sendo eles os clientes, os fornecedores, os empregados, os financiadores e o governo (GELBCKE *et al.*, 2018).

A elaboração da DVA tornou-se obrigatória no Brasil para organizações de capital aberto, a partir de dezembro de 2007 com a promulgação da Lei nº 11.638/07. A vigente lei societária considera este instrumento um demonstrativo contábil similar às demais demonstrações, devendo ser elaborada com base nos dados extraídos da escrituração contábil (MACHADO; MACEDO; MACHADO, 2015).

Tendo como objetivo regulamentar a demonstração contábil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovou o Procedimento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, definindo os critérios para sua composição e divulgação, sendo constituído de duas partes (OLIVEIRA; MIRANDA, 2018).

A primeira parte apresenta o valor da riqueza gerada e a segunda parte evidencia de que forma e para qual grupo é distribuído esse valor agregado apurado anteriormente. Dessa forma, constata-se que a Demonstração do Valor Adicionado é um demonstrativo contábil que apresenta dois tipos de informações: uma de natureza econômica e outra de natureza social, esta dupla evidenciação de informações é o grande diferencial da DVA, comparada com as demais demonstrações contábeis (SILVA; NASCIMENTO, 2005).

Segundo Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013), as informações de caráter econômico são as primeiras a serem apresentadas, possibilitando a obtenção de dados referentes à capacidade de geração de valor adicionado, ou melhor, a capacidade de agregação de valor aos serviços ou produtos industrializados ou comercializados pela empresa.

A segunda parte da demonstração é constituída pelas informações de caráter social, ou seja, mostra como o valor adicionado foi distribuído entre os agentes econômicos: Pessoal; Impostos, Taxas e Contribuições; Remuneração de Capital de Terceiros e Remuneração de Capital Próprio (KLÖPPEL; SCHNORRENBARGER; LUNKES, 2013). O quadro abaixo elenca os quatro principais componentes da distribuição da riqueza gerada e seus valores correspondentes.

**Quadro 1:** Principais componentes da distribuição da riqueza na DVA

<b>Principais Componentes</b>	<b>Valores Correspondentes</b>
Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Remuneração Direta: salários, horas extras, comissões, férias, 13º salário;</li> <li>• Benefícios: transporte, assistência médica, assistência odontológica e alimentação;</li> <li>• FGTS: valores correspondentes aos funcionários e que são pagos em contas vinculadas.</li> </ul>
Impostos, taxas e contribuições	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valores referentes a contribuições ao INSS, a contribuição social sobre o lucro e ao imposto de renda;</li> <li>• Demais contribuições e impostos no qual a organização esteja sujeita, dentre eles: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Federais: COFINS, CIDE, PIS, IPI, CSSL e IRPJ;</li> <li>• Estaduais: IPVA e ICMS;</li> <li>• Municipais: IPTU e ISS.</li> </ul> </li> </ul>
Remuneração de capitais de terceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juros: despesas financeiras, dentre elas as variações cambiais passivas.</li> <li>• Aluguéis: refere-se aos aluguéis depositados ou creditados a terceiros.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Outros: refere-se aos proventos que configurem a cessão de riqueza a terceiros, dentre eles os direitos autorais, as franquias e os royalties.</li> </ul>
Remuneração de capitais próprios	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juros sobre o capital próprio (JCP): valores referentes ao crédito ou pagamento dos acionistas e sócios decorrentes do resultado do período.</li> <li>• Lucros retidos e prejuízos do exercício: refere-se aos valores inerentes ao lucro do exercício designados às reservas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 09, 2008.

A evidenciação das informações por meio da Demonstração do Valor Adicionado é uma alternativa para diminuir os conflitos de interesse gerados pela discrepância informacional, como forma de prestação de contas diante a sociedade (MARTINS *et al.*, 2016). Através da DVA é possível analisar de forma mais precisa a relação existente entre as organizações e sua contribuição para sociedade na qual está introduzida (MELO; ROVER; FERREIRA, 2017).

## 2.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Governança Corporativa define-se como um conjunto de práticas que tem por objetivo melhorar o desempenho das organizações ao preservar todas as partes relacionadas, dentre elas os empregados, os credores e os investidores, possibilitando o acesso ao capital. A análise da aplicação da Governança Corporativa ao mercado de capitais abrange, especialmente a prestação de contas, a equidade de tratamento dos acionistas e a transparência (CVM, 2002).

De acordo com Aleixo e Santos (2019), a Governança Corporativa relaciona-se com práticas e métodos que demonstram segurança aos interessados no resultado da empresa, adotadas pelas organizações que buscam maior ética e transparência, essas regras, auxiliam na administração das empresas e apresentam clareza aos diversos usuários da informação contábil. A principal função dos sistemas de governança corporativa é solucionar as divergências de interesse entre os variados agentes que influenciam a organização, dentre eles os funcionários, fornecedores, clientes, investidores e a sociedade em geral (CORREIA; AMARAL, 2006).

Com a finalidade de influenciar os gestores das empresas na aplicação de práticas de governança mais transparentes, foi fundado o Instituto Brasileiro de

Governança Corporativa (IBGC), uma entidade sem fins lucrativos que almeja tornar-se referência em Governança Corporativa, colaborando com o desempenho sustentável das entidades e influenciando os agentes de nossa sociedade no sentido de maior responsabilidade, justiça e transparência (IBGC, 2015).

Por meio do código das melhores práticas de governança corporativa o IBGC estabelece os quatro princípios fundamentais que servem como base para elevar a eficiência da governança corporativa, conforme evidenciados no quadro abaixo.

**Quadro 2:** Princípios básicos de Governança Corporativa

<b>Princípios Básicos de Governança Corporativa</b>	
Transparência	Disponibilizar as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não unicamente aquelas impostas por determinações de normas, regulamentos ou leis.
Equidade	Consiste em tratar de forma justa e igualitária os acionistas da organização e demais partes interessadas, levando em consideração suas necessidades, seus deveres e seus direitos.
Prestação de Contas	Os agentes de governança precisam prestar contas de sua atuação de forma clara e objetiva, responsabilizando-se por consequências advindas de seus atos ou omissões, agindo com responsabilidade no âmbito dos seus papéis.
Responsabilidade Corporativa	A gestão da empresa deve proporcionar políticas transparentes e íntegras, onde os agentes de governança devem alcançar a viabilidade econômico-financeira, considerando os fatores sociais e ambientais na administração da organização.

Fonte: Adaptado de Conzatti *et al.*, 2021.

O crescimento das organizações está relacionado aos investimentos voluntários, ou seja, dependem do nível de credibilidade que os investidores depositam nas organizações onde estão propensos a investir. Quanto mais rígidas as práticas de governança corporativa, maior a segurança dos investidores em aplicar seu dinheiro no mercado financeiro (BONISEN; SANTOS, 2012).

Com a finalidade de desenvolver o mercado de capitais nacional e estimular a adoção das práticas de Governança Corporativa, a B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) implantou os segmentos especiais de listagem (Novo Mercado, Bovespa Mais Nível 2, Bovespa Mais, Nível 1 e Nível 2), no qual dispõe de normas além das obrigações que as organizações possuem diante a Lei das Sociedades por Ações (B3, 2021).

As práticas adotadas pelos segmentos diferenciados de listagem da B3 estão diretamente relacionadas às políticas de governança corporativa, principalmente o

Novo Mercado que conduz as organizações ao mais elevado padrão de governança corporativa, visto que, possui mais requisitos em comparação aos demais níveis.

### 2.2.1 Novo Mercado (NM)

O Novo Mercado é o principal segmento especial de listagem da B3, sendo considerado um dos principais responsáveis pelo aumento da confiança dos investidores no mercado acionário brasileiro. Este segmento foi criado em 2000 pela então BM&FBOVESPA, buscando impulsionar a negociação de ações de empresas voluntariamente comprometidas com práticas de governança corporativa adicionais ao exigido pela legislação brasileira (DONAGGIO, 2012).

As empresas listadas neste segmento fornecem aos seus acionistas melhorias nas práticas de governança corporativa, ampliando os direitos societários dos acionistas minoritários e aumentando a transparência das empresas, através da elaboração de relatórios e divulgação de informações mais detalhadas, ocasionando a melhoria da política de qualidade e facilitando o acompanhamento de seu desempenho (PROCIANOY; VERDI, 2009).

A adesão de uma organização ao Novo Mercado ocorre de forma voluntária e concretiza-se com a assinatura de um contrato entre a B3 e a empresa, seus administradores e controladores (MARIN, 2017). Através do contrato, as partes acordam em cumprir o Regulamento de Listagem do Novo Mercado, que consolida todos os requisitos adicionais desse segmento. O quadro adiante sintetiza as principais regras para as empresas listadas no segmento do novo mercado da B3.

#### Quadro 3: Principais regras para as empresas listadas no Novo Mercado

<b>Principais Regras do Novo Mercado</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O capital da organização deve ser constituído apenas por ações ordinárias, onde os acionistas possuem direito a voto;</li> <li>• Na hipótese de venda do controle da organização, o <i>tag along</i> deverá ser de 100%, onde os acionistas adquirem o direito de vender as suas ações ao mesmo preço.</li> <li>• Caso a organização opte em não permanecer no Novo Mercado, deverá ser realizada oferta pública de aquisição de ações (OPA);</li> <li>• O Conselho de Administração deve conter no mínimo 20% de conselheiros independentes, com no máximo dois anos de mandato;</li> <li>• A entidade deve manter no mínimo 25% das ações em circulação (<i>free float</i>);</li> <li>• Elaboração e apresentação do método de análise do conselho de administração, da diretoria e de seus comitês;</li> </ul>

- Press releases de resultados e divulgação dos fatos relevantes e informações sobre proventos em português e inglês;
- As negociações com valores mobiliários de emissão da organização pelos controladores e acionistas devem ser divulgadas mensalmente.

Fonte: Adaptado de B3, 2021.

As organizações que adotam boas práticas de governança corporativa atribuem um grau elevado de confiabilidade ao mercado de capitais e, como consequência, aumentam a confiança e a vontade dos investidores em obter as suas ações (PROCIANOY; VERDI, 2009). O Novo Mercado transmite maior credibilidade das empresas perante os investidores, visto que as organizações que fazem parte deste segmento de listagem caracterizam-se confiáveis devido ao elevado padrão de governança corporativa (RIBEIRO NETO; FAMÁ, 2002).

### 2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

O presente tópico aborda uma síntese de estudos realizados anteriormente, no qual foram elaborados com base na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) com o intuito de analisar a distribuição da riqueza nas empresas de capital aberto listadas na BMF Bovespa, conforme demonstrados no quadro a seguir.

**Quadro 4:** Estudos sobre a distribuição da DVA

<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
Follmann, Paiva e Soares (2011)	Analisar a distribuição do valor agregado, por setor de atuação, do grupo de empresas que compõem o segmento Novo Mercado do Setor de Governança Corporativa da BM&F Bovespa.	Nos exercícios de 2008 e 2009 a maior parte dos setores teve como item mais representativo os Impostos, Taxas e Contribuições.
Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013)	Verificar como ocorre a geração e a distribuição do valor adicionado das empresas que compuseram o IBOVESPA, no segundo quadrimestre de 2010, por meio da publicação da DVA no período de 2007 a 2010.	A maior parte da riqueza gerada em três dos cinco setores estudados foi distribuída para os Impostos, Taxas e Contribuições.
Melo, Rover e Ferreira (2017)	Verificar como foi distribuída a riqueza gerada por meio da DVA pelas empresas de capital aberto dentro das cinco regiões do Brasil nos anos de 2013 e 2014	Nos exercícios de 2013 e 2014 a maior parte da distribuição da riqueza foi destinada aos Impostos, Taxas e Contribuições.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Follmann, Paiva e Soares (2011), observaram a distribuição do valor adicionado através dos 10 setores de atuação conforme a classificação definida pela B3 (Bens Industriais; Construção e Transporte; Consumo Cíclico; Consumo Não Cíclico; Telecomunicações; Utilidade Pública; Financeiro e Outros; Materiais Básicos; Petróleo, Gás e Biocombustíveis e Tecnologia da Informação), selecionaram 90 empresas e analisaram a qual grupo foi destinado o maior percentual do valor agregado, observou-se que, tanto no exercício de 2008 quanto 2009 a maior parte dos setores teve como item mais representativo os Impostos, Taxas e Contribuições.

Através de uma análise setorial, verificou-se que a maior parcela da distribuição da riqueza no setor de bens industriais e consumo não cíclico foi destinada ao componente pessoal. O setor financeiro destinou a maior parte da riqueza gerada a remuneração de capitais próprios e o setor de materiais básicos a remuneração de capitais de terceiros durante o período analisado.

Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013), analisaram a distribuição do valor adicionado através uma amostra de 36 empresas listadas no IBOVESPA, representando os setores de Construção e Transporte, Financeiros e Outros, Materiais Básicos, Telecomunicações e Utilidade Pública, concluindo que mais da metade dos setores destinaram a maior parte da riqueza para o Governo, com destaque para o setor de Telecomunicações (60,1%). No geral, constata-se que os setores destinaram 38,5% da riqueza para o Governo; 24,8% para o Capital Próprio, destacando-se o setor financeiro alcançando a média de (40,8%) da distribuição da riqueza; 19,5% para Capital de Terceiros e 17,2% para os Colaboradores.

Melo, Rover e Ferreira (2017), estudaram a distribuição do valor adicionado através das regiões do Brasil, selecionaram 15 empresas da região Sul, 15 do Sudeste, 5 do Centro-Oeste e 15 das regiões Norte-Nordeste listadas na BM&FBOVESPA e integrantes da revista Exame - Melhores e Maiores de 2015, do ranking das 100 maiores de cada região. O estudo identificou que a maior representatividade de distribuição foi para o item de Impostos, Taxas e Contribuições com destaque para a região Centro Oeste (56,10%) no exercício de 2013 e a região Sudeste (49,59%) no exercício de 2014.

Por meio dos estudos analisados é perceptível a importância da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) no contexto social e econômico, visto que apresenta a contribuição da organização para a sociedade, governo e seu impacto no ambiente em que está inserida.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentam-se neste tópico os métodos utilizados para alcançar os objetivos do presente estudo, dentre eles a caracterização da pesquisa, o universo, amostragem e amostra, o instrumento da coleta de dados e a perspectiva da análise de dados.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo, com a finalidade de analisar a distribuição da riqueza gerada nas empresas listadas na B3 no segmento do novo mercado no período de 2018 a 2020, pode ser caracterizado como uma pesquisa **aplicada**, visto que é um estudo elaborado com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem, ou seja, é voltado à aquisição de conhecimento com vistas à aplicação numa situação específica (GIL, 2017).

No que tange aos aspectos relacionados à abordagem, podemos afirmar que a presente pesquisa é considerada tanto **quantitativa** como **qualitativa**, conforme Perdigão, Herlinger e White (2011), a pesquisa quantitativa refere-se a quantidades, números e medições de fatos, com o objetivo de ampliar as respostas encontradas para o universo a quem se destina o estudo. A pesquisa é qualitativa, quando permite analisar de forma mais detalhada o objeto de estudo, destacando aspectos que não foram observados em um estudo quantitativo (BEUREN, 2012). A abordagem justifica-se como quantitativa devido a utilização de indicadores que demonstrem numericamente os resultados e qualitativa por realizar uma análise detalhada da Demonstração do Valor Adicionado disponibilizada pela B3.

Quanto ao tipo de pesquisa, esta é caracterizada como **descritiva**, pois, de acordo com Gil (2017), este tipo de estudo tem por finalidade a descrição das características de determinado fenômeno ou população e podem ser elaboradas também com o objetivo de identificar possíveis relações entre variáveis. Diversos estudos podem ser classificados como descritivos, dentre eles salientam-se aqueles que têm por finalidade estudar as características de um grupo.

Entretanto, podemos também afirmar que este estudo é um tipo de pesquisa **documental**, onde os dados são obtidos por meio de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que faz uso de técnicas e métodos para a apreensão, compreensão e

análise de documentos de diversos tipos (FLICK, 2008). Desse modo, a pesquisa justifica-se como descritiva e documental pois analisa os dados extraídos da DVA nas empresas do Novo Mercado listadas na B3.

### 3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

Constata-se por universo ou população um conjunto de elementos que dispõem de características comuns que os discriminam de demais grupos, ou seja, a população pode ser estabelecida como conjunto de componentes com características semelhantes (APPOLINÁRIO, 2004). Neste sentido, o universo em estudo é representado por 204 empresas listadas na B3 no segmento do Novo Mercado.

Segundo Gil (2008), a amostragem não probabilística engloba indivíduos sem necessidade de aplicar métodos matemáticos para selecioná-los, bem como de cunho intencional, que consiste em determinar um subgrupo da população apto a representar todo o universo, a partir das informações existentes. Deste modo, foram selecionadas as empresas do Novo Mercado por setor de atuação conforme listadas no site da B3 e que publicaram a DVA no período de 2018 a 2020.

Segue abaixo a tabela com a quantidade de empresas que compõem o universo e a amostra da pesquisa por setor de atuação.

**Tabela 1:** Universo e amostra da pesquisa

<b>Setor de Atuação</b>	<b>Empresas listadas no NM</b>	<b>Amostra</b>
Bens Industriais	25	19
Comunicações	5	2
Consumo Cíclico	60	45
Consumo Não Cíclico	19	12
Financeiro	23	16
Materiais Básicos	9	5
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	10	7
Saúde	21	17
Tecnologia da Informação	18	13
Utilidade Pública	14	5
<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>141</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

As empresas que compõem a amostra do presente estudo estão listadas por setor de atuação no seguinte quadro.

**Quadro 5:** Empresas que compõem a amostra da pesquisa.

<b>Setor de Atuação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Empresas Selecionadas</b>
Bens Industriais	19	ETERNIT; TUPY; WEG; AERIS; INDS ROMI; METALFRIO; MILLS; PRINER; HIDROVIAS; LOGIN; CCR AS; ECORODOVIAS; TRIUNFO PART; ATMASA; ESTAPAR; GPS; SEQUOIA LOG; VALID; SANTOS.
Comunicações	2	BRISANET; ELETROMIDIA.
Consumo Cíclico	45	ALPHAVILLE; ALLIED; CR2; CURY; DIRECIONAL; EVEN; EZTEC; GAFISA; HELBOR; LAVVI; MELNICK; MOURA DUBEUX; MRV; PDG REALT; RNI; SYN PROP TEC; TECNISA; CONSTRUTORA TENDA; TRISUL; VIVER; SPRINGS; GRENDENE; VULCABRAS; TECHNOS; UNICASA; IOCHP MAXION; BK BRASIL; TIME FOR FUN; SMARTFIT; ANIMA; COGNA ON; CRUZEIRO DO SUL; YDUQS PART; LOCALIZA; LOCAMERICA; VAMOS; DOTZ; SMILES; AREZZO CO; CEA MODAS; GRUPO SOMA; LOJAS MARISA; LOJAS RENNER; ESPACOLASER; PETZ; QUEROQUERO.
Consumo Não Cíclico	12	AGROGALAXY; BOA SAFRA; BRASILAGRO; POMIFRUTAS; SLC AGRICOLA; SÃO MARTINHO; JBS; MARFRIG; MINERVA; CAMIL; M DIAS BRANCO; GRUPO MATEUS.
Financeiro	16	ALIANSCSONAE; BCO BRASIL; B3; BOA VISTA; CIELO; CSU CARDSYST; PORTO SEGURO; IRB BRASIL RESSEGUROS; ALPER; WIZ; BR MALLS PAR; BR PROPERT; LOG COM PROP; SÃO CARLOS; BR BROKERS; LOPES BRASIL.
Materiais Básicos	5	MMX MINER; VALE; FER HERINGER; VITTIA; DEXCO.
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	7	ENAUTA PART; PETRORECSA; PETRORIO; ULTRAPAR; LUPATECH; OCEANPACT; OSX BRASIL.
Saúde	17	VIVEO; ALLIAR; FLEURY; HAPVIDA; IHPARDINI; INTERMEDICA; MATER DEI; ONCOCLINICAS; QUALICORP; REDE D OR; BLAU; DIMED; D 1000 VFARMA; HYPERA; PAGUE MENOS; PROFARMA; RAIADROGASIL.
Tecnologia da Informação	13	ENJOEI; INTELBRAS; MULTILASER; POSITIVO; GETNINJAS; INFRACOMMERCE; LOCAWEB; NEOGRID; PADTEC HOLDING; SINQIA; TOTVS; WDC NETWORKS; WESTWING.
Utilidade Pública	5	EQUATORIAL; FOCUS ON; AMBIPAR; COPASA; ORIZON.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Foram excluídas da pesquisa 63 empresas por apresentar incompletude de dados na divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) nos exercícios analisados. Sendo assim, compõem a amostra 141 empresas listadas no segmento do Novo Mercado, onde foram divididas em 10 setores de atuação conforme classificação estabelecida pela B3: bens industriais, comunicações, consumo cíclico, consumo não cíclico, financeiro, materiais básicos, petróleo, gás e biocombustíveis, saúde, tecnologia da informação e utilidade pública.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a execução e o desdobramento da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a Demonstração do Valor Adicionado no período de 2018 a 2020 das empresas que compõem a amostra do presente estudo.

### 3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio do software Microsoft Excel, através de medidas estatísticas simples. O primeiro passo foi selecionar as empresas do Novo Mercado, segmento de listagem da B3. Posteriormente foram separadas as organizações que possuem a Demonstração do Valor Adicionado no período de 2018 a 2020. Em seguida foi realizada a análise da DVA, evidenciando a distribuição da riqueza para os agentes econômicos por setor de atuação.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Apresentam-se neste tópico a análise da distribuição da riqueza gerada no período de 2018 a 2020 das empresas listadas na metodologia, a análise da distribuição da riqueza é realizada por setor de atuação e comparadas entre si.

### 4.1 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA POR SETOR DE ATUAÇÃO

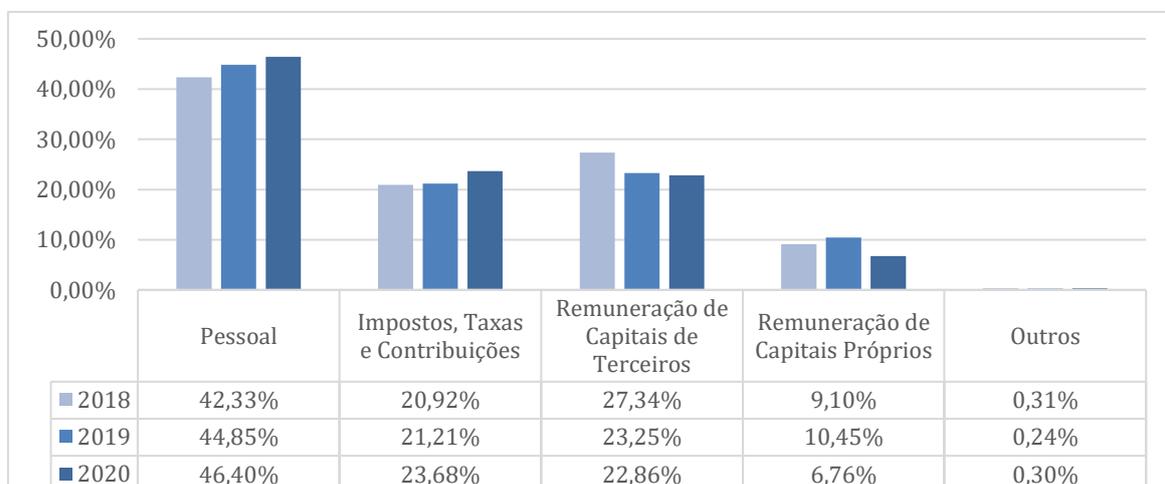
A riqueza gerada no conjunto das empresas do novo mercado que compõem a amostra do presente estudo no ano de 2020 foi cerca de 369 bilhões, esse valor oscilou no período estudado, onde no ano de 2019 obteve o menor valor gerando em torno de 290 bilhões e no ano de 2018 alcançou cerca de 319 bilhões.

Conforme a classificação estabelecida pela B3, os dados foram analisados por setor de atuação de acordo com a seguinte sequência: bens industriais, comunicações, consumo cíclico, consumo não cíclico, financeiro, materiais básicos, petróleo, gás e biocombustíveis, saúde, tecnologia da informação e utilidade pública.

#### 4.1.1 Setor de Bens Industriais

No setor de bens industriais a amostra do estudo é composta por 19 empresas, nas quais se destinam à produção de outros bens ou à prestação de serviços. O gráfico a seguir mostra a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 1:** Distribuição da riqueza gerada no setor de bens industriais



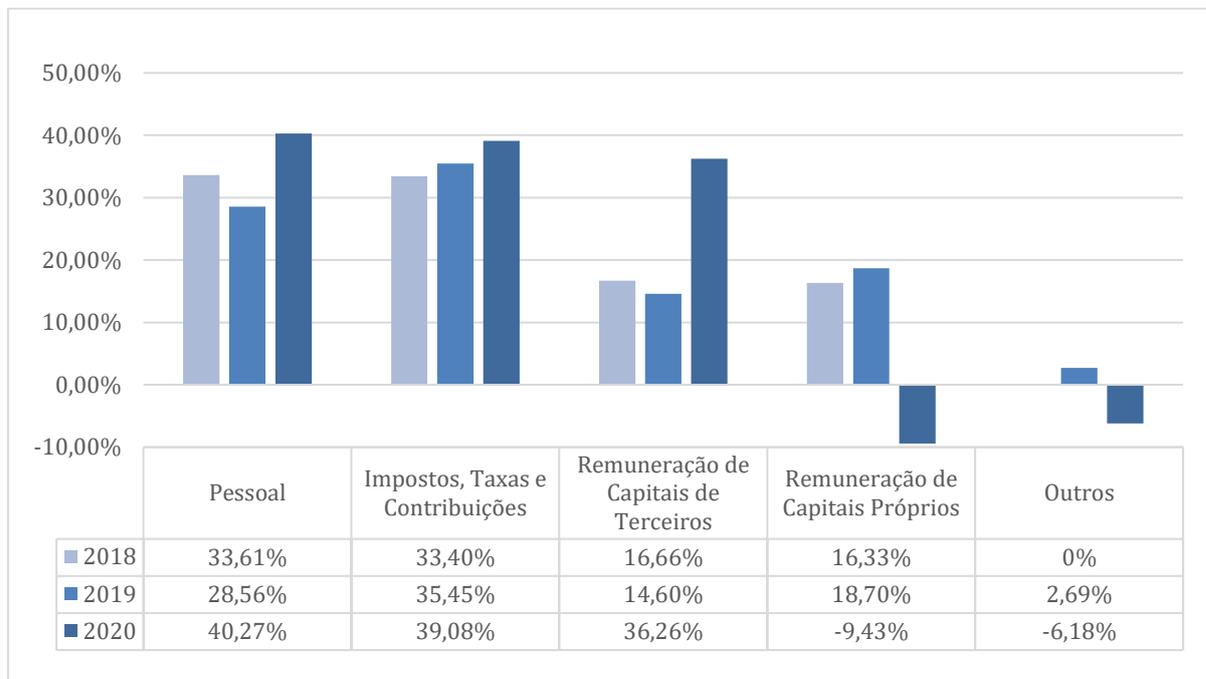
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observa-se que a maior representatividade da distribuição da riqueza gerada durante o período analisado no setor de bens industriais foi destinada ao grupo pessoal, no qual os valores são atribuídos a remuneração direta, benefícios e ao FGTS, conforme a estrutura da DVA segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). O estudo realizado por Follmann, Paiva e Soares (2011) no setor de bens industriais está em consonância com os resultados obtidos nesta pesquisa, através da análise realizada anteriormente identificou-se que a maior parte da riqueza gerada no presente setor foi destinada ao grupo pessoal no período de 2008 a 2009 atingindo o percentual de 43%, índice semelhante à média do período analisado.

#### 4.1.2 Setor de Comunicações

O setor de comunicações é composto por organizações do segmento de programas e telecomunicações, produção, difusão de filmes, publicidade e propaganda. A amostra do estudo é composta por 2 empresas, o gráfico a seguir está demonstrando a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 2:** Distribuição da riqueza gerada no setor de comunicações



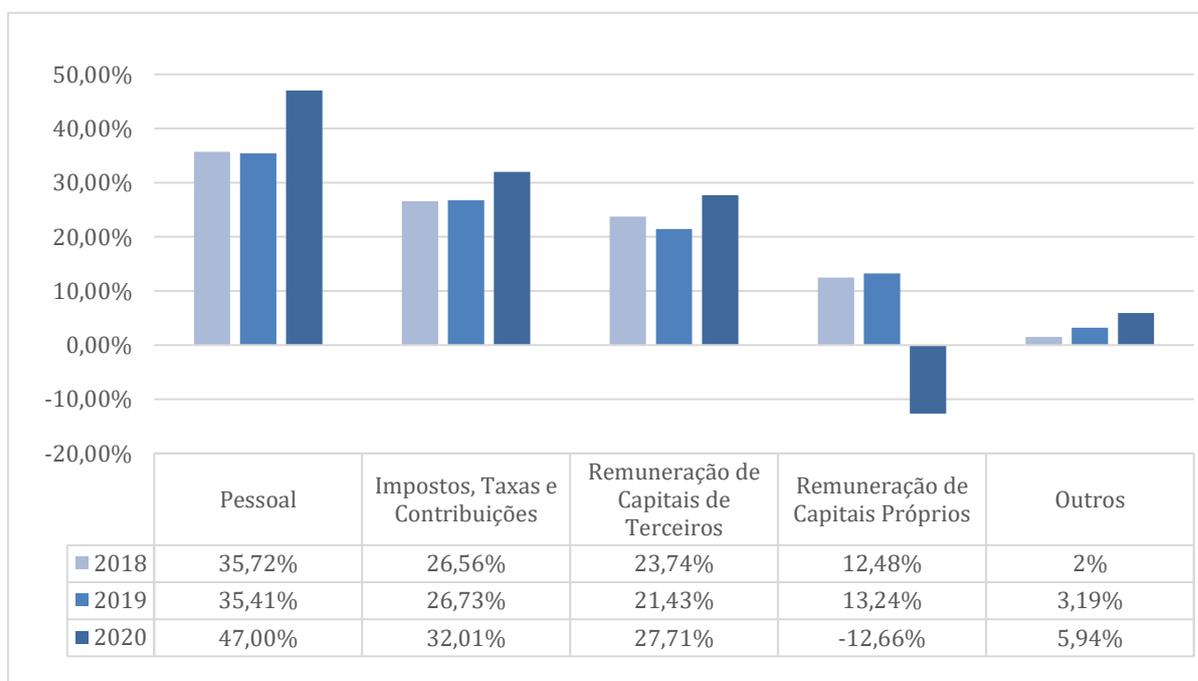
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Por meio do gráfico 2, visualiza-se que a distribuição da riqueza gerada oscilou durante o período analisado, no qual a maior parcela da distribuição destinou-se ao item pessoal no ano de 2018 e 2020, divergindo dos resultados obtidos nos estudos anteriores, em que segundo Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013), a maior representatividade da distribuição da riqueza gerada no período de 2007 a 2010 foi destinada ao item impostos, taxas e contribuições, no qual o governo impõe ao setor de comunicações uma das mais altas cargas tributárias. Deste modo apenas os resultados obtidos no ano de 2019 estão em conformidade com a análise realizada nas pesquisas anteriores.

#### 4.1.3 Setor de Consumo Cíclico

No setor de consumo cíclico a amostra é composta por 45 empresas, nas quais abrangem a área de construção civil, comércio, automóveis e motocicletas, hotéis e restaurantes, utilidades domésticas, vestuário e calçados, viagens e lazer. O gráfico a seguir demonstra a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 3:** Distribuição da riqueza gerada no setor de consumo cíclico



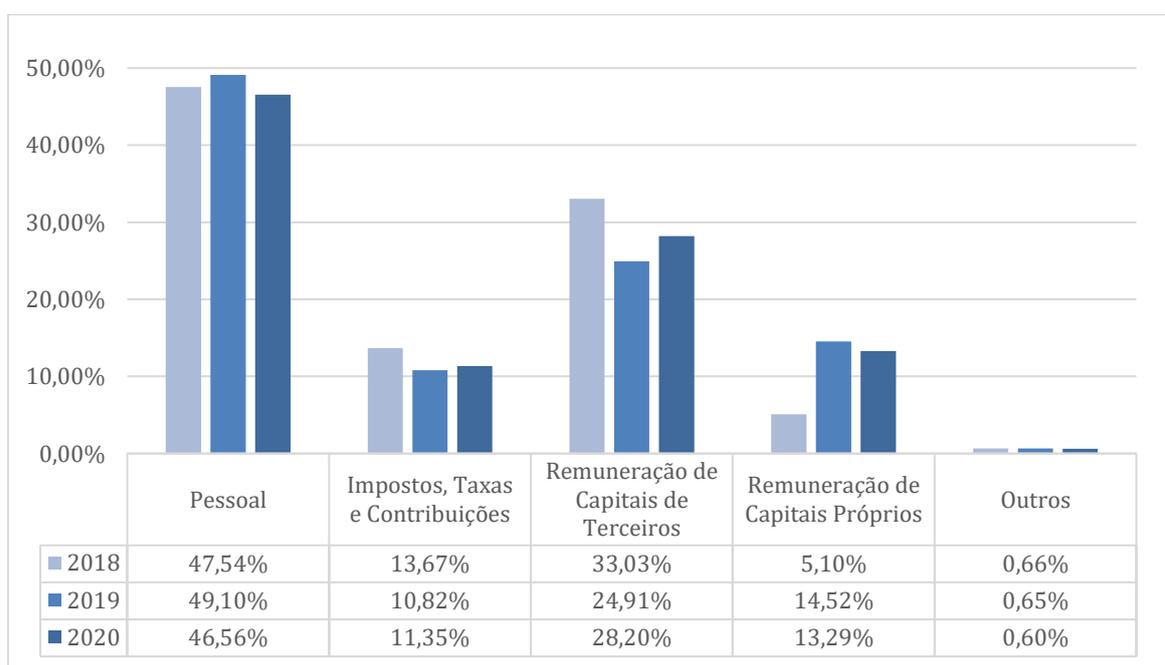
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Mediante os dados coletados é possível observar que durante o período analisado a maior parte da riqueza gerada foi destinada ao grupo pessoal, estando divergente dos resultados obtidos por Follmann, Paiva e Soares (2011), em que no ano de 2008 a maior representatividade da riqueza no setor de consumo cíclico destinou-se ao item remuneração de capitais de terceiros e no ano de 2009 a distribuição apresentou o percentual idêntico para o grupo pessoal e impostos, taxas e contribuições com o índice de 33%.

#### 4.1.4 Setor de Consumo Não Cíclico

No setor de consumo não cíclico a amostra é composta por 12 empresas, nas quais englobam atividades relacionadas a agropecuária, alimentos processados, bebidas, comércio e distribuição, produtos de uso pessoal e limpeza. O seguinte gráfico demonstra a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 4:** Distribuição da riqueza gerada no setor de consumo não cíclico



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

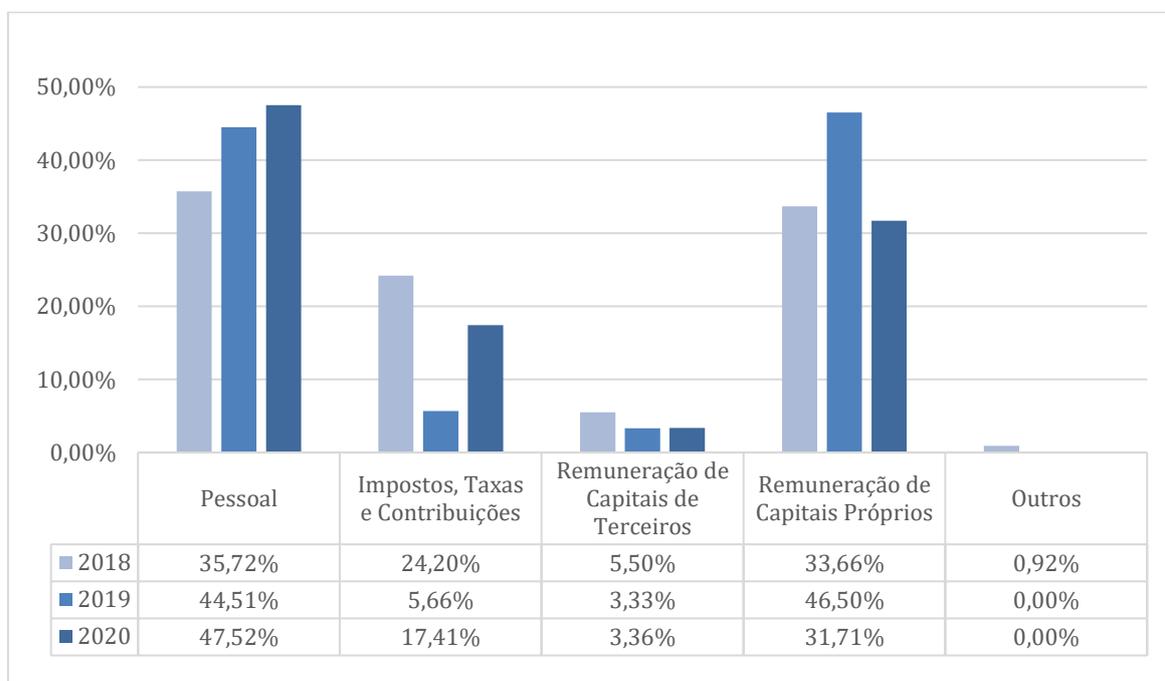
Por meio do gráfico 4 observa-se que a maior representatividade da distribuição da riqueza gerada durante o período analisado está no grupo pessoal, estando em conformidade com a pesquisa realizada por Follmann, Paiva e Soares (2011), que

coletaram dados referente ao período de 2008 a 2009, atingindo o percentual de 62% no primeiro ano analisado. A distribuição da riqueza no presente estudo para o grupo pessoal oscilou durante o período em análise, destacando-se o ano de 2019 com o índice de 49,10%

#### 4.1.5 Setor Financeiro

No setor financeiro a amostra do estudo é composta por 16 empresas, nas quais englobam bancos, seguradoras, corretoras e holdings. O gráfico a seguir demonstra a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 5:** Distribuição da riqueza gerada no setor financeiro



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

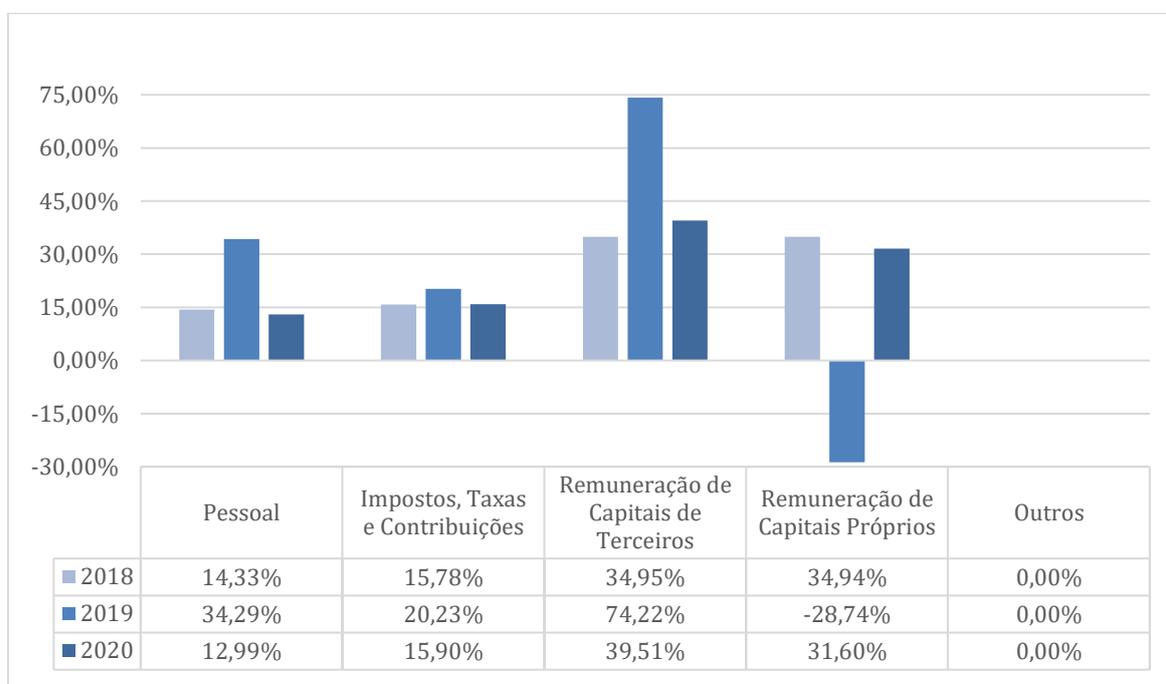
Observa-se que a distribuição da riqueza oscilou durante o período analisado, no qual a maior parcela da distribuição da riqueza gerada no ano de 2019 destinou-se ao item remuneração de capitais próprios, em que os valores são destinados ao crédito ou pagamento dos acionistas e sócios decorrentes do resultado do período e aos valores inerentes ao lucro do exercício designados às reservas. Os resultados obtidos no setor financeiro no ano de 2019 estão em consonância com estudos realizados por Follmann, Paiva e Soares (2011) e Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes

(2013). No ano de 2018 e 2020 a maior representatividade da riqueza destinou-se ao grupo pessoal, divergindo dos resultados obtidos nas pesquisas anteriores.

#### 4.1.6 Setor de Materiais Básicos

O setor de materiais básicos é composto por empresas no segmento de madeira, embalagens, papel, celulose, minerais metálicos, siderurgia, fertilizantes e defensivos, etc. A amostra do estudo é composta por 5 empresas, no gráfico a seguir apresenta a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 6:** Distribuição da riqueza gerada no setor de materiais básicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

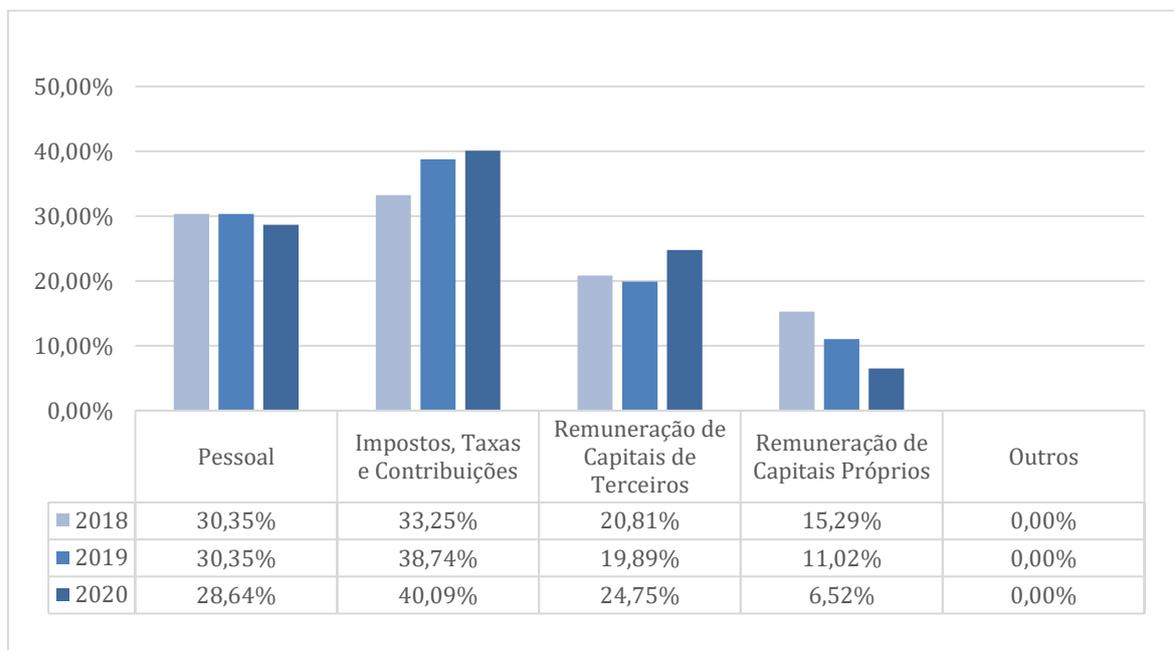
Por meio dos dados coletados é possível observar que a maior parte da distribuição da riqueza gerada destinou-se a remuneração de capitais de terceiros, no qual os valores são destinados a despesas financeiras, dentre elas as variações cambiais passivas; aluguéis depositados ou creditados a terceiros e proventos que configurem a cessão de riqueza a terceiros, dentre eles os direitos autorais, as franquias e os royalties. A análise realizada por Follmann, Paiva e Soares (2011), obteve resultados semelhantes a atual pesquisa, já o estudo realizado por Klöppel,

Schnorrenberger e Lunkes (2013), identificou que a maior representatividade da distribuição da riqueza gerada está no grupo de impostos, taxas e contribuições.

#### 4.1.7 Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

O setor de petróleo, gás e biocombustíveis é composto por empresas de equipamentos e serviços, distribuição e refino, a amostra do estudo é composta por 7 organizações. No gráfico a seguir está demonstrado a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 7:** Distribuição da riqueza gerada no setor de petróleo, gás e biocombustíveis



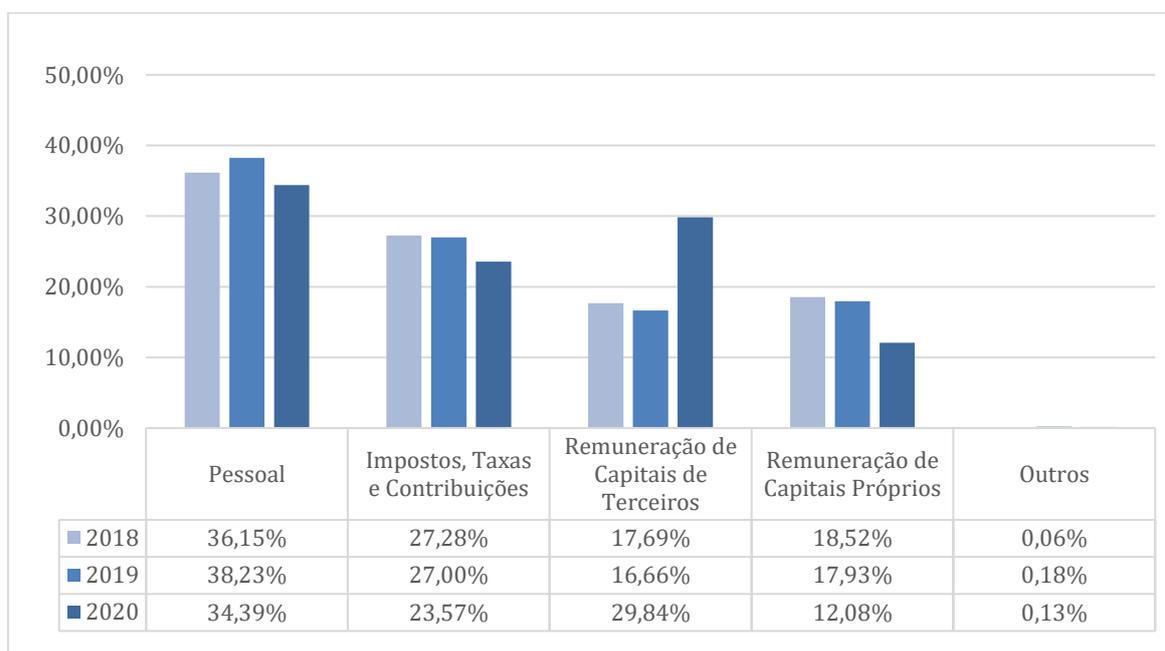
Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Por meio dos dados coletados observa-se que a maior representatividade da distribuição da riqueza gerada está no grupo impostos, taxas e contribuições, apresentando um crescimento contínuo durante o período analisado, esses valores são destinados ao imposto de renda, contribuições e impostos federais, estaduais e municipais, conforme a estrutura da DVA segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Os resultados obtidos no presente estudo estão em consonância com os estudos anteriores realizados por Follmann, Paiva e Soares (2011) e Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013), em que apontam a alta carga tributária cobrada pelo governo ao setor de petróleo, gás e biocombustíveis.

#### 4.1.8 Setor de Saúde

O setor de saúde apresenta uma amostra composta por 17 empresas nas quais engloba atividades relacionadas aos serviços médicos e hospitalares, análises e diagnósticos, medicamentos, equipamentos e outros produtos. O gráfico a seguir está demonstrando a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 8:** Distribuição da riqueza gerada no setor de saúde



Fonte: Dados da pesquisa, 2021

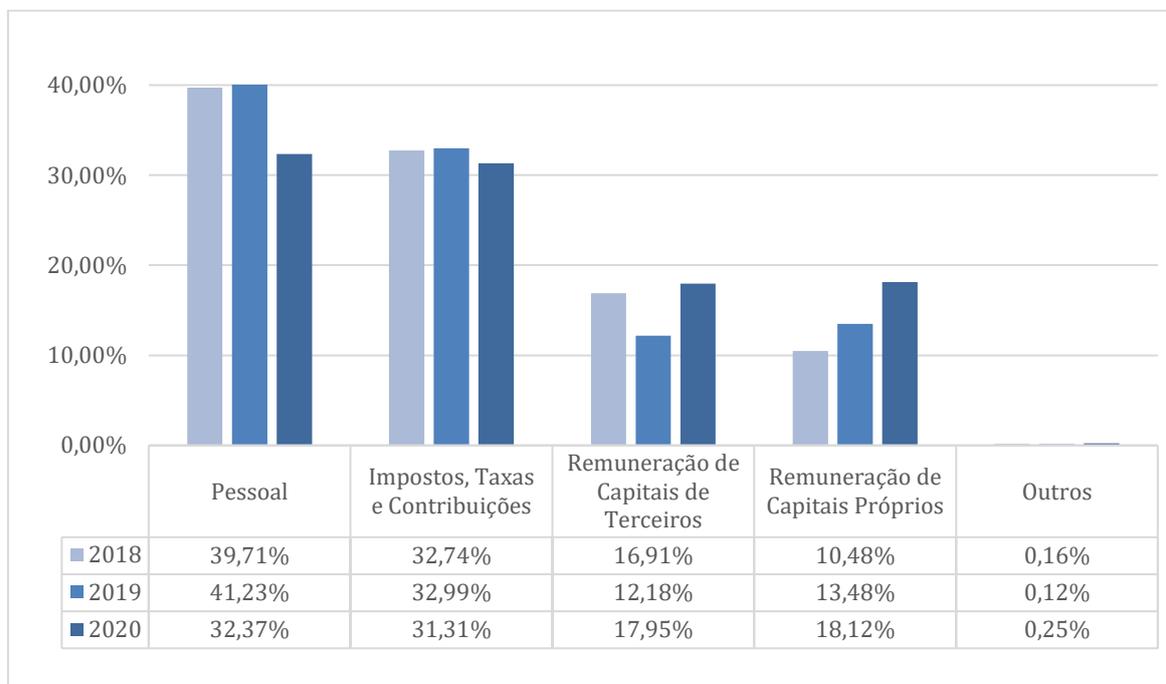
Durante o período analisado é possível observar que a maior parte da riqueza gerada foi distribuída ao item pessoal, destacando-se o ano de 2019 com 38,23% da riqueza gerada. O presente estudo está em conformidade com a pesquisa realizada por Mazzioni et al. (2020), onde os resultados apresentam que os colaboradores possuem maiores benefícios nas organizações que compõem o setor de saúde devido o volume de profissionais capacitados na área de química, medicina e farmácia e que desenvolvem pesquisas.

#### 4.1.9 Setor de Tecnologia da Informação

No setor de tecnologia da informação a amostra do estudo é composta por 13 empresas, nas quais abrangem as atividades relacionadas a computadores e

equipamentos, programas e serviços. No gráfico a seguir está demonstrando a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 9:** Distribuição da riqueza gerada no setor de tecnologia da informação

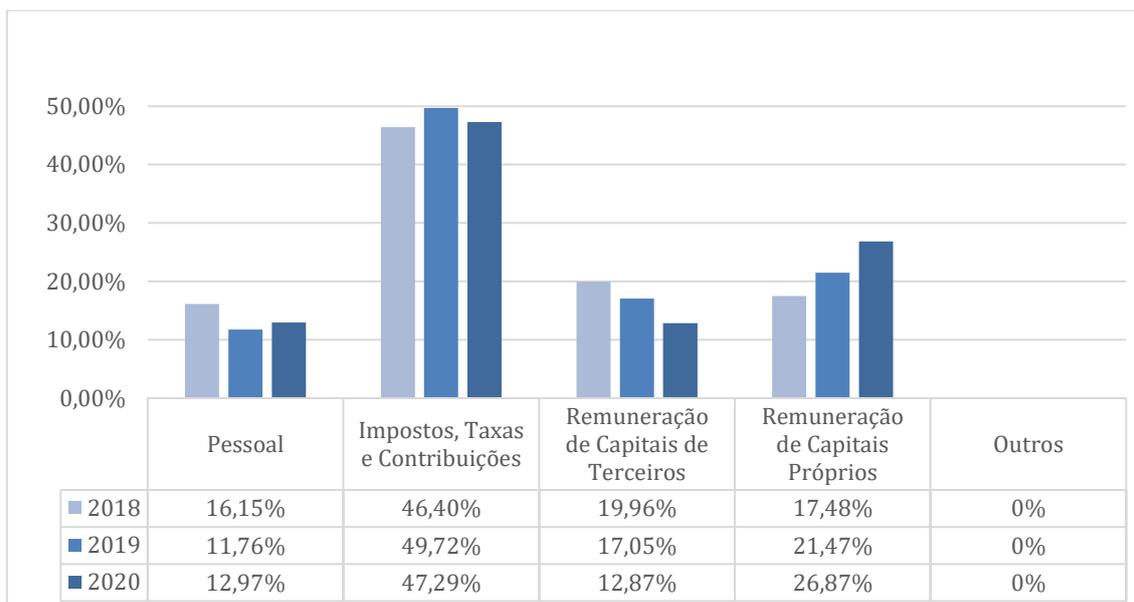


Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Através do gráfico acima é possível observar que o setor de tecnologia da informação distribuiu a maior parte da riqueza ao item pessoal durante os exercícios analisados, estando em consonância com a pesquisa realizada no período de 2008 a 2009 por Follmann, Paiva e Soares (2011), constatando que a maior representatividade da riqueza gerada destinou-se ao grupo pessoal por ser um setor que está em crescimento, necessitando de mão de obra qualificada para atender as demandas advindas do desenvolvimento tecnológico.

#### 4.1.10 Setor de Utilidade Pública

O setor de utilidade pública engloba as atividades relacionadas ao fornecimento de serviços básicos para a população, dentre eles água e saneamento, energia elétrica e gás, no qual a amostra do estudo é composta por 5 empresas. O gráfico a seguir demonstra a distribuição do valor adicionado no período de 2018 a 2020.

**Gráfico 10:** Distribuição da riqueza gerada no setor de utilidade pública

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Por meio dos dados coletados constata-se que as empresas que compõem a amostra do presente setor destinaram a maior parte da riqueza ao grupo dos impostos, taxas e contribuições, os índices oscilaram durante o período analisado, obtendo o maior percentual no ano de 2018 com 49,72%. Observa-se que o governo tem priorizado a cobrança de tributos nas organizações que compõem o setor de utilidade pública, apresentando a maior carga tributária, deste modo, os resultados encontrados estão em conformidade com os estudos realizados por Follmann, Paiva e Soares (2011) e Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013).

#### 4.2 COMPARAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA ENTRE OS SETORES

Diante dos dados coletados foi possível realizar uma análise comparativa da distribuição da riqueza gerada entre os dez setores de atuação da B3. As informações estão alocadas na tabela a seguir, por meio da média do período de 2018 a 2020.

**Tabela 2:** Média da distribuição da riqueza entre os setores.

Setores	Pessoal	Impostos, Taxas e Contribuições	Remuneração de Capitais de Terceiros	Remuneração de Capitais Próprios	Outros
Bens Industriais	44,54%	21,93%	24,48%	8,77%	0,28%
Comunicações	34,15%	35,98%	22,50%	8,53%	-1,16%

Consumo Cíclico	39,35%	28,42%	24,28%	4,34%	3,61%
Consumo não cíclico	47,74%	11,95%	28,71%	10,97%	0,63%
Financeiro	42,58%	15,76%	4,06%	37,30%	0,30%
Materiais Básicos	20,54%	17,30%	49,56%	12,60%	0,00%
Petróleo, gás e biocombustíveis	29,78%	37,46%	21,82%	10,94%	0,00%
Saúde	36,30%	26,00%	21,40%	16,18%	0,12%
Tecnologia da Informação	37,77%	32,35%	15,68%	14,02%	0,18%
Utilidade Pública	13,62%	47,80%	16,64%	21,94%	0,00%
<b>Média Total</b>	<b>34,64%</b>	<b>27,50%</b>	<b>22,90%</b>	<b>14,56%</b>	<b>0,40%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os setores de atuação da B3 classificam as empresas de capital aberto conforme o seu ramo de atividade, auxiliando a mensurar a evolução de cada área.

Através da tabela 2, podemos observar que a maior representatividade da distribuição da riqueza gerada no período analisado está no grupo pessoal, alcançando a média 34,64%. Seis setores destinaram a maior parte da riqueza ao presente grupo, sendo eles: bens industriais, consumo cíclico, consumo não cíclico, financeiro, saúde e tecnologia da informação, dentre eles destaca-se o setor de consumo não cíclico atingindo o maior percentual com 47,74%. O setor de utilidade pública destinou a menor parte da riqueza gerada ao grupo pessoal com 13,62% durante o período em análise.

A representatividade da riqueza gerada aos impostos, taxas e contribuições atingiu a média de 27,50% durante o período em análise, no qual os setores de comunicações, petróleo, gás e biocombustíveis e utilidade pública destinaram a maior parte da riqueza ao presente componente da DVA. O grupo de utilidade pública atingiu o maior percentual de distribuição da riqueza de todo o estudo com 47,80%, o setor de consumo não cíclico destinou a menor parte da riqueza gerada ao governo com o índice de 11,95%.

Ao componente remuneração de capitais de terceiros foi distribuído 22,90% da riqueza gerada, com ênfase no setor de materiais básicos que alcançou o maior percentual com 49,56% da riqueza gerada, a menor representatividade da distribuição da riqueza está no grupo financeiro com 4,06%.

A distribuição da riqueza gerada destinada a remuneração de capitais próprios alcançou 14,56% durante o período analisado, destacando-se o setor financeiro que alcançou o maior percentual destinado ao presente componente da Demonstração do valor adicionado com 37,30%, o setor de consumo cíclico destinou a menor parcela da distribuição da riqueza com o percentual de 4,34%.

O componente outros apresenta a menor representatividade da riqueza gerada em todos os setores em análise, obtendo a média de 0,40% durante o período analisado.

Por meio dos resultados obtidos no presente estudo, percebe-se que não é constituído um padrão geral dentre os 10 setores analisados, observa-se que ao realizar a distribuição da riqueza gerada cada setor possui suas próprias características inerentes a sua atividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da obrigatoriedade da Demonstração do valor adicionado a partir de dezembro de 2007 com a promulgação da Lei nº 11.638/07, foi possível verificar informações de diversas organizações antes não evidenciadas, permitindo identificar a representatividade da distribuição da riqueza gerada aos principais agentes econômicos (pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais próprios e remuneração de capitais de terceiros), apresentando a contribuição da organização para a sociedade e seu impacto no ambiente em que está inserida.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a distribuição da riqueza gerada nas empresas listadas na B3 no segmento do novo mercado no período de 2018 a 2020. Por meio da coleta de dados na bolsa de valores no segmento do novo mercado, foi realizada uma análise com uma amostra de 141 empresas divididas entre os dez setores de atuação (bens industriais, comunicações, consumo cíclico, consumo não cíclico, financeiro, materiais básicos, petróleo, gás e biocombustíveis, saúde, tecnologia da informação e utilidade pública) conforme classificação estabelecida pela B3.

A riqueza gerada pelo segmento novo mercado nas empresas analisadas no ano de 2020 foi cerca de 369 bilhões de reais, no ano de 2019 obteve o menor valor gerando em torno de 290 bilhões e no ano de 2018 alcançou cerca de 319 bilhões. Através dos resultados obtidos constatou-se que seis dos dez setores estudados (bens industriais, consumo cíclico, consumo não cíclico, financeiro, saúde e tecnologia da informação) destinaram a maior parte da riqueza ao grupo pessoal durante o período analisado. Em seguida o grupo de impostos, taxas e contribuições recebeu a maior parte da distribuição da riqueza em três setores (comunicações, petróleo, gás e biocombustíveis e utilidade pública).

O grupo de remuneração de capitais de terceiros obteve a maior representatividade da distribuição da riqueza gerada no setor de materiais básicos. Nenhum dos setores distribuiu a maior parte da riqueza gerada ao grupo de remuneração de capitais próprios, mas destaca-se o setor financeiro destinando 37,30% da riqueza gerada. Desse modo é possível verificar que a distribuição do valor adicionado durante o período analisado diversifica de acordo com o setor de atuação, levando em consideração as particularidades do ramo em que está inserido.

Quanto as limitações da pesquisa, destaca-se a impossibilidade da análise do universo das empresas listadas na B3 no segmento do novo mercado, composto por 204 empresas, devido à incompletude de dados na divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) dos exercícios analisados.

Sugestões para novos achados com a mesma temática, recomenda-se realizar uma análise da distribuição do valor adicionado com um período de tempo maior; verificar como ocorre a geração da riqueza nas empresas listadas na B3 no segmento do novo mercado; analisar de forma mais aprofundada a destinação da riqueza aos agentes econômicos; analisar a distribuição da riqueza gerada das empresas na B3 em todos os segmentos especiais de listagem.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, W. M.; SANTOS, C. K. S. Distribuição do valor adicionado: comparação entre as empresas listadas no novo mercado e no mercado tradicional da BM&FBOVESPA. **Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 6, n. 1, p. 57-73, jan./jun. 2019.

Disponível em:

<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article/view/1297>.

Acesso em: 15 set. 2021.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. **Segmentos de listagem**. Disponível em:

[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/). Acesso em: 29 out. 2021.

B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. **Segmentos de listagem**: novo mercado. Disponível em:

[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/novo-mercado/). Acesso em: 29 out. 2021.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2012.

BONISEN, M. L.; SANTOS, T. B. S. Governança corporativa nas empresas: estudo de caso do Magazine Luiza. **Estratégica**, São Paulo, v. 11, p. 69-84, dez. 2011.

Disponível em: <http://estrategica.fAAP.br/ojs/index.php/estrategica/article/view/9/0>.

Acesso em: 31 ago. 2021.

CAVALHEIRO, F. F. **Uma abordagem sobre a demonstração do valor adicionado e sua relação com o PIB**. Monografia (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre – RS, 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Recomendações da CVM sobre governança corporativa**. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>.

Acesso em: 20 set. 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC 09. **Demonstração do valor adicionado**. Brasília, 2008. Disponível em:

<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>. Acesso em: 23 set. 2021.

CONZATTI, E. R.; BESEN, F. G.; JUNIOR, V. S. Índice de governança corporativa em empresas listadas na B3. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 21, n. 47, p. 1-14, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/105073>.

Acesso em: 22 set. 2021.

CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F. Reflexões sobre as funções da governança corporativa. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 43-55, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36549>. Acesso em 20 set. 2021.

COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças USP**, São Paulo, v. 14, p. 7-29, out. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34099>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CUNHA, J. V. A. D.; RIBEIRO, M. D. S.; SANTOS, A. D. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças USP**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 7-23, jan./ abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000100001>. Acesso em: 12 ago. 2021.

DE LUCA, M. M. M.; DA CUNHA, J. V. A.; RIBEIRO, M. D. S.; OLLIVEIRA, M. C. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 2009.

DONAGGIO, A. R. F. **Governança corporativa e novo mercado: proteção ao investidor e falhas no marco regulatório**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed editora, 2008.

FOLLMANN, D. A.; PAIVA, K. S. E. D.; SOARES, S. V. Distribuição do valor adicionado nas empresas do novo mercado: análise setorial da destinação da riqueza em 2008 e 2009. **REUNIR – Revista de administração, contabilidade e sustentabilidade**, Campina Grande, v. 1, n. 2, p. 101-117, set./ dez. 2011. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/33>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. D.; IUDÍCIBUS, S. D.; MARTINS, E. **Manual da contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IGARASHI, D. C. C.; IGARASHI, W.; LIMA, E. C. L.; DALBELLO, L.; JUNIOR, J. B. H. Análise do alinhamento entre o balanço social e o relatório de sustentabilidade dos três maiores bancos em atividade no Brasil. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 34-48, jul./ dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/13287> Acesso em: 11 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de Governança Corporativa**. São Paulo: IBGC, 2015.

IUDÍCIBUS, S. D.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, S. D.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações.** São Paulo: Atlas, 2000.

KLÖPPEL, F.; SCHNORRENBERGER, D.; LUNKES, R. J. Análise da geração e distribuição da riqueza originada pelas empresas que compõem o IBOVESPA por meio da DVA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRSC**, Florianópolis, v. 12, n. 34, p. 23-39, dez./ mar. 2013. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1518>. Acesso em: 12 ago. 2021.

KROETZ, C. E. S. **Balço social:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R. Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. **Revista Contabilidade & Finanças USP**, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 57-69, jan./ abr. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/98098>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MARIN, D. **A demonstração do valor adicionado em empresas do novo mercado:** uma análise da distribuição da riqueza aos agentes econômicos. Monografia (Graduação), Universidade de Caxias do Sul - USC, Caxias do Sul - RS, 2017.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, A. S. R.; QUINTANA, A. C.; JACQUES, F. V. S; VALLE, P.R.P.C. A percepção contábil nos indicadores sociais e econômicos da Petrobras: petróleo brasileiro S/A com o auxílio do balanço social e demonstração do valor adicionado (DVA). **Estudos do ISCA**, Aveiro, v. 4, n. 14, p. 1-21, jan. 2016. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/estudosdoisca/article/view/4687>. Acesso em: 13 set. 2021.

MAZZIONI, S.; MOURA, G. D.; MAGRO, C. B. D.; HEBERLE, E. L.; FANK, D. R. B.; RONCALLO, D. Influência das características organizacionais na forma de distribuição da riqueza gerada. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 39, n. 1, p. 21-40, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/43129>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MELO, F. L.; ROVER, S.; FERREIRA, D. D. M. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): um estudo sobre a destinação da riqueza nas regiões brasileiras. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 68-92, mai. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1235>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MIRANDA, L. C.; NASCIMENTO, S. G. O. A. S.; LAGIOIA, U. C. T.; LIBONATI, J. J. Utilização da demonstração do valor adicionado como ferramenta estratégica de avaliação: uma investigação nos sindicatos de Recife-PE. **Revista Capital Científico**, Guarapuava, v. 9, n. 1, p. 69-84, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/33034/utilizacao-da-demonstracao-do-valor-adicionado-como-ferramenta-estrategica-de-avaliacao--uma-investigacao-nos-sindicatos-de-recife-pe/i/pt-br>. Acesso em: 04 ago. 2021.

OLIVEIRA, L. M. P.; MIRANDA, G. J. Distribuição da riqueza gerada por empresas de utilidade pública entre empregados e acionistas. **Revista Contexto**, Porto Alegre, v. 18, n. 38, p. 32-41, jan./ abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/67485>. Acesso em: 09 ago. 2021.

PERDIGÃO, D. M.; HERLINGER, M.; W., Oriana Monarca (Org.). **Teoria e Prática da Pesquisa Aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. D. S. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças USP**, São Paulo, v. 15, n. 36, p. 7-23, set./ dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/3pwdSmH83C4HbrmtQBVPp8z/?lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2021.

PROCIANOY, J. L. VERDI, R. S. Adesão aos novos mercados da BOVESPA: novo mercado, nível 1 e nível 2 – determinantes e consequências. **Revista brasileira de finanças**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 107-136, fev. 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4487/adesao-aos-novos-mercados-da-bovespa--novo-merc--->. Acesso em: 02 out. 2021.

REIS, C. N. D.; MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade social das empresas e balanço social**: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO NETO, R. M; FAMÁ, R. Uma alternativa de crescimento para o mercado de capitais brasileiro: o novo mercado. **RAUSP - Revista de Administração da USP**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 29-38, jan./mar. 2002. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/v37n1p29a38.pdf>. Acesso em: 02 out. 2021.

SILVA, G. J.; NASCIMENTO, V. M. Uma análise comparativa entre a demonstração das origens e aplicações de recursos, a demonstração do fluxo de caixa e a demonstração do valor adicionado. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 73-108, jan./ jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/750>. Acesso em: 10 ago. 2021.

TAIAROL, S. M.; RAIMUNDINI, S. L.; BEHR, A. Indicadores sociais internos e a geração de valor adicionado: uma análise da relação do balanço social e da demonstração do valor adicionado em bancos brasileiros. **REUNIR – Revista de administração, contabilidade e sustentabilidade**, Campina Grande, v. 1, n. 2, p. 82-100, set./ dez. 2011. Disponível em:

<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/34>. Acesso em: 11 ago. 2021.

VASCONCELOS, A. C.; BRANDÃO, J. W.; AQUINO, R. R. N.; MIRANDA, R. O.; DE LUCA, M. M. M. Distribuição do valor adicionado com os empregados nas empresas indicadas como as melhores para se trabalhar. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 13., 2013, São Paulo. **Anais**. São Paulo: USP, 2013.

## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Trabalho de Conclusão de Curso

**Assunto:** Trabalho de Conclusão de Curso  
**Assinado por:** Amanda Amaral  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Amanda Larissa da Silva Amaral, ALUNO (20192460097) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 18/07/2022 20:51:35.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 574044

Código de Autenticação: 0cf5dd5d3a

